



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DG**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**RAFAEL ALMEIDA LEITE**

**POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NA CIDADE DE BARRA DE  
SANTANA - PB**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2019**

**RAFAEL ALMEIDA LEITE**

**POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NA CIDADE DE BARRA DE  
SANTANA – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533p Leite, Rafael Almeida.  
Potencialidades do turismo rural na cidade de Barra de Santana - PB. [manuscrito] / Rafael Almeida Leite. - 2019.  
27 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia - CEDUC."  
1. Turismo rural. 2. Espaço rural. 3. Cultura local. 4. Desenvolvimento sustentável. I. Título  
21. ed. CDD 338.4791

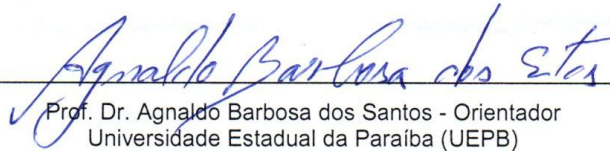
RAFAEL ALMEIDA LEITE


POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NA CIDADE DE BARRA DE SANTANA  
- PB

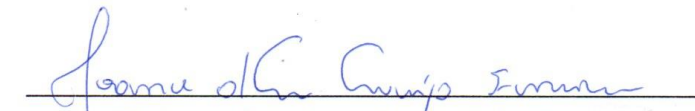
Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo  
apresentado ao Curso de Geografia da Universidade  
Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito à  
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 28 / 06 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos - Orientador  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento - Examinador  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana D'Arc Araújo Ferreira (DG) - Examinadora  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **SUMARIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2 A DINAMICA DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: A importância do turismo para o desenvolvimento como alternativa sociocultural</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Concepções Teóricas e Práticas Sobre o Turismo Rural</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Turismo Rural e Sua Importância na Paraíba</b>	<b>11</b>
<b>3 A DINÂMICA DA ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DE BARRA DE SANTANA-PB</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Caracterização da área de estudo</b>	<b>12</b>
<b>3.2 O desenvolvimento do turismo rural no município de Barra de Santana-PB</b>	<b>14</b>
<b>4 ANÁLISE DO PROCESSO DO TURISMO RURAL E POTENCIAL PARA DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO DE BARRA DE SANTANA-PB.</b>	<b>17</b>
<b>5.1 Analogia e índices dos entrevistados por conhecimento das funções do espaço pesquisado e idades conforme gráficos</b>	<b>20</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b>	<b>25</b>
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## RESUMO

LEITE, Rafael Almeida. **POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NA CIDADE DE BARRA DE SANTANA-PB.** Artigo (Licenciatura Plena em Geografia – CEDUC-UEPB) Campina Grande – PB, 2019.

Nos dias atuais o turismo vem ganhando destaque, sendo uma das atividades que mais cresce no país. O turismo é um objeto de estudo complexo, que se desdobra em varias ramificações, no qual o turismo rural vem alcançando seu espaço. Desta forma, o turismo rural compõe uma atividade que engloba explorações econômicas, a valorização do espaço rural e da cultura local, sendo seus principais atrativos e raramente explorados. A aproximação com o tema se deu a partir do potencial que o município Barra de Santana – PB possui para o turismo rural. Nesse processo nos chamou atenção que além do leito do Rio Paraíba que passa pelo município, podem ser mencionados a trilha ecológica, rapel, sitio arqueológico e cultura local. O presente trabalho tem como objeto de estudo o turismo rural como uma alternativa para o desenvolvimento do município Barra de Santana-PB. A investigação é de caráter exploratório. Para atingir a proposta na presente pesquisa, realizou-se a coleta de materiais, através de contatos com a população local e visitantes, aplicou-se um questionário através de um formulário no google e, presencialmente a alguns moradores do município e turista, que responderam, o que subsidiou as respostas às questões da pesquisa, através dos objetivos constituídos: verificar o nível de conhecimento sobre o turismo rural na região, na ótica dos entrevistados ressaltar as potencialidades locais relacionadas ao segmento do turismo rural. Esta pesquisa foi realizada com intuito de analisar o potencial do turismo no território rural de Barra de Santana, a dispor a sua valorização sociocultural e relevando o desenvolvimento sócio econômico com o exercício das atividades do turismo ruralista no município de Barra de Santana-PB.

**Palavras-chave:** Turismo Rural. Barra de Santana. Desenvolvimento.

## ABSTRACT

LEITE, Rafael Almeida. **POTENCIALIDADES DO TURISMO RURAL NA CIDADE DE BARRA DE SANTANA-PB.** Artigo (Licenciatura Plena em Geografia – CEDUC-UEPBC) Campina Grande – PB, 2019

Nowadays tourism has been gaining prominence, being one of the fastest growing activities in the country. Tourism is a complex object of study that unfolds in several branches, in which rural tourism has reached its space. In this way, rural tourism comprises an activity that encompasses economic explorations and the appreciation of rural space and local culture, which is often rare and its main attractions. The approach to the theme was based on the potential that the municipality of Barra de Santana - PB has for rural tourism. In this process, it was pointed out to us that

besides the river bed of Paraíba that passes through the municipality, the ecological trail, rappel, archaeological site and local culture can be mentioned. The present work had as general objective to present the rural tourism as an alternative for the development of the municipality of Barra de Santana - PB. In order to reach the proposed objectives of the present study, the questionnaire was applied through a Form on Google, in order to verify the level of knowledge of the population about rural tourism, as the questionnaire was applied in person to some residents of the County. The research showed from the optics of the interviewees that the municipality has no structure to develop rural tourism. Given that, the rural community has no interest, and that the municipality has no condition to invest in this activity. It is concluded that rural tourism in Barra de Santana exists simply and without much incentive.

**Key words:** Rural Tourism. Barra de Santana. Development.

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo pode ser entendido como um fenômeno constituinte da modernidade, sendo uma das atividades que mais cresce no país. O turismo é um objeto de estudo complexo, que se desdobra em inúmeras ramificações, visto que existem várias possibilidades de abordagem deste fenômeno, entre as quais o turismo rural. Considera que o turismo rural compreende as atividades alternativas, doméstico, agroturismo, turismo organizado para e pelos habitantes do país é assimilado como toda maneira turística de visitar e conhecer o campo, ao mesmo se resgata e valoriza a cultura regional. O turismo no campo se caracteriza por inúmeras atividades como: hotéis-fazenda, fazenda-hotéis, agroturismo e turismo de aventura.

O turismo rural é ramo turístico pouco difundido no Brasil, em comparação ao ecoturismo e o de sol e praia. Neste sentido, o turismo faz uso do espaço rural de forma correlacionada com a natureza por meio de outro segmento, o ecoturismo, estabelecendo o contato direto com o campo e as práticas culturais da comunidade rural. Nota-se que alguns municípios brasileiros, em particular, na região do Nordeste vêm desenvolvendo vários empreendimentos socioculturais, a partir da prática do turismo rural em áreas onde estão estabelecidos projetos arquitetônicos e a cultura local.

O presente estudo tem como objetivo identificar o fator de maior relevância das potencialidades turísticas no território de Barra de Santana, avaliando a função das formações paisagísticas e do perfil do turista. A investigação acerca do turismo rural no município tem como foco, perceber os fatores que contribuem para o desenvolvimento desta atividade, e examinar possíveis alternativas para a melhor

atendimento aos turistas que visitam o local, ao longo do tempo, no espaço onde está situada essas áreas turísticas.

A fundamentação teórico-metodológica da pesquisa bibliográfica acobertou-se de alguns estudiosos com perspectiva interdisciplinar. Na investigação usamos o método de questionário e entrevista numa abordagem descritiva e explicativa, procurando a analogia de fatores sociais, ambientais e políticos. De forma documental, partindo para a observação do objeto de estudo in loco se utilizando do método fenomenológico.

No território de Barra de Santana, foi necessário estabelecer um recorte na sua paisagem de influência natural no turismo ruralista. Com base no exposto a pesquisa se ajustara nas questões: Qual a importância do turismo rural no município da Barra de Santana-PB e como arranjar esse fator chegar a ser reconhecido e valorizado pela população da região e por suas novas gerações? Que métodos as políticas públicas precisam utilizar para a melhor divulgação do turismo rural nos espaços específicos do município? De que forma a população e governantes podem participar para melhor desenvolvimento socioeconômico, político e cultural no território onde acontece a prática do turismo rural? Qual elemento representa fator de maior influência na convergência turística? Qual a funcionalidade de cada elemento paisagístico.

Em torno das perguntas destaca-se o objetivo geral, o turismo no meio rural como uma opção para o incremento do município Barra de Santana-PB, explicar como a divulgação e o investimento decidido poderão fornecer de forma significativa para potencializar o turismo ruralista na região, A escolha do tema levou em consideração o potencial que o município possui para o turismo rural, é atravessado pelo Rio Paraíba, com trilha ecológica, prática rapel, sítio arqueológico e cultura local, pelas as festividades religiosas que atrai os turistas para o espaço rural. Desta forma, considera-se importante trazer a discussão sobre o turismo rural, para mostrar que o turismo não está entorno do ambiente, isto é, a comunidade, a história e a cultura, mas, ressaltar as potencialidades locais relacionadas ao segmento turístico.

A estrutura do trabalho está dividida em três seções, na primeira, serão abordados, as categorias de geográficas e a importância do turismo de forma geral, na segunda, abordou-se sobre a história do agroturismo e a investigação socioespacial de Barra de Santana; na terceira seção, analisa o processo e expõe qual o tipo de turismo possui potencial para desenvolvimento na região de Barra de Santana-PB. Em fim, os resultados e as considerações finais do objeto pesquisado.



## **2 A DINÂMICA DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: A importância do turismo para o desenvolvimento como alternativa sociocultural**

O espaço principal fonte de relações da sociedade pelo homem, de como organizar e reorganizar a mesma, que contém como finalidade fundamental a transformação da natureza. A organização socioespacial provém da ação coletiva do homem por meio de determinados pontos como os sistema de ideias do capitalismo, acercar-se o tempo como o fator de modificações estruturais na sociedade, ou seja, na medida em que o espaço vai se atualizando, a sociedade vai se envolvendo em cada desenvolvimento técnico científico. Do mesmo modo, a organização espacial configura a divisão social com a participação dos valores sociais e econômicos. Esse anexo de medidas no ambiente, focaliza as informações de Corrêa (1987, p.61) que afirma:

A organização Espacial é o resultado do trabalho humano acumulado ao longo do tempo. No capitalismo, este trabalho realiza-se sob o comando do capital, quer dizer dos diferentes proprietários dos diversos tipos de capital. Também é realizado através da ação do Estado capitalista. Isso quer dizer que o capital e seu Estado são os agentes da organização do espaço. Daí falar-se em espaço capital.

Nessa perspectiva, a finalidade do Estado na organização espacial beneficia frações do capital como principal instrumento nas transformações que a sociedade sofre ao longo do tempo, tendo-se como alvo a modernização por meio de investimentos em alguns lugares. Com isso pode-se apresentar reflexos nos dias atuais de um espaço é o capital que determina a situação do homem numa sociedade, onde o reflexo social dá ênfase à divisão do trabalho, o coeficiente de investimentos para alguns lugares que se tornam influentes em analogia a outros e, pode ser aceito nas afinidades sociais como o conjunto essencial para a definição do próprio espaço. Ainda Corrêa (1993, p.7) enfatiza que:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.

Portanto, o espaço geográfico ou simplesmente espaço geralmente está associado a uma porção específica da superfície da Terra, seja porque o homem produziu sua presença como código à sua localização, já que o mesmo cria e transformam as paisagens de acordo com seus interesses, advertindo que atualmente o empenho econômico é o fator principal. Dessa maneira o ser humano ao longo da sua vivência, procurou apropriar-se sempre de forma mais ativa aceitável do espaço e dos favoráveis recursos disponíveis.

Das categorias geográficas, o espaço abrange inúmeras acepções usadas para designar diferentes conjunturas. Assim como ocorre outros termos usados para definir espaço, principalmente lugar, território e paisagem. Segundo Haesbaert (2010, p.160): “[...] o que distingue, muitas vezes, um conceito de outro é simplesmente uma questão de foco”. Embora muitos acabem criando uma confusão quanto aos conceitos-chave da geografia, e exista uma variação destes quanto ao período estudado, sabe-se que, mesmo existindo ideias opostas, tais categorias dispõem de definições concretas.

As mudanças na ordem natural originaram uma relação entre a sociedade e o espaço localizado, mantendo interação que finda em humanização territorial. Cada vez mais os resultados das ações sociais desenvolvidas subvertem as características naturais, pois inúmeras são as construções e destruições realizadas para a adequação das apropriações futuras (MORAES, 2005).

O território surge a partir das relações de poder existentes na sociedade, ao se apropriar e se estabelecer qualificando e dando possibilidade de desenvolvimento. Contudo, a cada momento histórico a divisão territorial apresenta proposições inerentes à hierarquia dos lugares, pessoas, firmas e instituições, adequadas ao espaço em diferentes ordens da própria organização espacial (SANTOS, 1988).

Entretanto para a geografia, o espaço é a categoria mais importante, pois é através desta que, pode-se analisar o objeto de estudo: a sociedade e sua relação com o meio, porém as transformações e permanências da estruturação física da organização espacial, em um dado momento histórico, por meio das relações políticas, culturais e econômicas, lembram as diferentes caracteres como as práticas sociais interagem com o espaço, apropriando-se dele, Raffestin (1993, p. 2) afirma que:

“[...] o espaço não tem valor de troca, mas somente valor de uso, uma utilidade. O espaço é, portanto anterior, preexistente a qualquer ação. O espaço é de certa forma, "dado" como se fosse uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação”.

Conforme diversas concepções sobre o espaço, chega-se a uma conclusão que este quando concebido pela ciência geográfica é o espaço exercitado, o qual é produto das relações sociais, ou seja, o que é edificado e transformado sob a força de produção da sociedade em cada porção da Terra num determinado tempo. Portanto, faz-se necessário uma investigação entendendo a aptidão específica de cada espaço e sua realidade que convergem no cotidiano sua identificação do ponto vista dos bens naturais e culturais.

## **2.1 Concepções Teóricas e Práticas Sobre o Turismo Rural**

Nascido na Europa em meados da década de 50, o turismo rural enquanto segmento organizado chegou ao Brasil em 1986, na região de Lages, Santa Catarina. Hoje, a visitação aos espaços rurais é uma das atividades que mais crescem no mundo. Com tudo o turismo rural com orientações fundamentais para o Brasil (2010) desde então, a atividade começou a ser caracterizada como turismo rural e a ser observado e percebido por seus idealizadores como oportunidade para as dificuldades que enfrentavam e, que ainda enfrentam o setor agropecuário.

É notório para a preservação e valorização, o turismo de forma geral tem interpretação de ampliar comandos e nexos da cidade sobre o ambiente rural e de modificar o campo em mais um dos espaços de lazer, incluindo na economia urbana. A oferta turística no espaço rural tem como fundamento a ruralidade realizada pelos proprietários rurais de grande, médio ou pequeno porte, e em unidades agrícolas consideradas tipicamente familiar (CORIOLANO; DE ALMEIDA, 2011).

No final do ano de 1990, os fatores positivos do Turismo Rural foram amplamente apresentados no País, trazendo um número expressivo de empreendedores em todas as regiões para que investissem neste segmento, inúmeras vezes de maneira pouco profissional ou sem embasamento técnico necessário (BRASIL, 2010). No Brasil, a prática do Turismo Rural é uma atividade recente, e foi inspirada na Europa, em meados dos anos 70, a produção agrícola brasileira passou por um profundo processo de industrialização, fazendo com que um grande número de pessoas abandonasse a vida no campo em busca de melhores condições de vida nas cidades.

Dessa forma, assim como na Europa, houve a necessidade de diversificar a economia do campo, sobretudo nas pequenas propriedades, de modo que o turismo passou a ser visto como um elemento propulsor do desenvolvimento, incentivando a reinserção do homem rural no seu habitat por meio de melhorias em sua qualidade de vida.

No decorrer dos anos o turismo vem se destacando e crescendo, alcançando novos locais, no qual se destaca o espaço rural, que tem como finalidade atender as pessoas de grandes centros urbanos que, atraídas pela natureza e simplicidade de campo, buscam paz, ar puro, belezas naturais, atividades motoras, esportes radicais, dentre outras formas de lazer (PERINOTTO, 2008).

Nesta perspectiva, o Turismo Rural é uma atividade desempenhada em propriedades rurais com o propósito de aumentar a renda por meio da comercialização de produtos coloniais. Assim, colaborar para a dinamização da cultura, dos costumes, da gastronomia e do patrimônio arquitetônico, que são transformados em atrativos turísticos. De forma mais extensa, esta atividade fortalece o desenvolvimento rural (CASTRO; WAGNER; ROSA, 2017).

Desta forma, o Ministério do Turismo (2003, p. 07) definiu o Turismo Rural como: “[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Fica evidente, que para Sousa Junior e Ribeiro (2013) o turismo no campo conforme for a forma planejada, pode mostrar avanços socioeconômicos, melhorar o padrão de vida das populações e possibilitar o desenvolvimento social, gerando empregos e diversificando as atividades econômicas da região.

Já Schneider e Fialho (2000) destaca que o turismo rural compõe uma atividade que agrega a exploração econômica a valorização do ambiente rural e da cultura local, que na maioria das vezes é rara, sendo seus principais atrativos. Este conceito é genérico podendo incluir outras modalidades, como: turismo ecológico, de aventura, o cultural, o de negócios, o voltado para jovens, o social, o de saúde e o esportivo.

## **2.2 Turismo Rural e Sua Importância na Paraíba**

Um aspecto considerado fundamental pelos analistas de turismo no Nordeste é a cultura em relação a sua importância se constitui como um forte atrativo para o

turista. Pois cada região, a cultura popular ainda resguardar danças e hábitos seculares. As rendas de bilros e a cerâmica são formas de artesanato das regiões. As festas juninas, estão entre as mais populares do país. Ressalta-se também o turismo histórico, cujo o Nordeste abriga o maior número de patrimônios culturais da humanidade. Destaca-se, o carnaval que atrai turistas para a região (SILVA; SILVA, 2009).

A Paraíba até pouco tempo, não estava entre os estados nordestinos mais favorecidos pelo turismo. Algumas tentativas começam a obter efeito, mas em comparação a outros Estados e, ainda falta adequação diante a oferta aos destinos turísticos em território paraibano, longe de serem satisfatório. Apesar de suas limitações em termos socioeconômicos, expõe uma serie de capacidades que o coloca em posição vantajosa. Ao lado da experiência desenvolvida com o turismo de eventos, possui um ótimo sistema em boa parte do Estado, ainda Silva; Silva (2009).

Para Araújo (2012) a Paraíba mostra um grande potencial turístico, totalizando 223 unidades. Os municípios paraibanos dispõem de verdadeiros centros de excelência para a prática do turismo, no qual há um incentivo para o turismo convencional e o predatório, que está voltado para o litoral do Estado. No entanto, outras áreas como o Brejo e o Sertão começam a explorar seus lados rústicos para atrair turistas que buscam um ambiente diferenciado.

A procura por um ambiente do campo faz com que sejam criados projetos centrados para o planejamento do turismo em inúmeras unidades da Paraíba, o incentivo ao ecoturismo colabora para a geração de emprego e renda em várias regiões do Estado, aumentando a renda dos pequenos proprietários, ainda Araújo (2012).

Na Paraíba tem-se o turismo convencional em João Pessoa. Na região do Brejo a cidade de Araruna temos a encosta da Pedra da Boca. Destaca-se outros pontos turísticos no brejo, a cachoeira do Roncador localizada no município de Pirpirituba, e os engenhos coloniais em Areia. Neste sentido turístico, temos o turismo religioso na cidade de Guarabira, a imagem de Frei Damião, e o Santuário de Padre Ibiapina em Solânea. A região do Cariri possui municípios com potenciais para turismo, podemos destacar: Boqueirão, Cabaceiras, Gurjão e São João do Cariri, Pedra Itacoatiara, Ingá. O Sertão que expõe o sitio arqueológico com as pegadas dos Dinossauros em Sousa.

Observa-se que a Paraíba é uma região rica de opções para o turismo em várias localidades do Estado, não se restringindo apenas a praia e sol. Desta forma, o turismo rural surge como um desenvolvimento sustentável na Paraíba, pois procura trazer benefícios ao meio social que configuram limites dos vários movimentos sociais da época visando aspectos culturais que opere em diversos contextos nacionais ou regionais diversos.

### **3 A DINÂMICA DA ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DE BARRA DE SANTANA-PB**

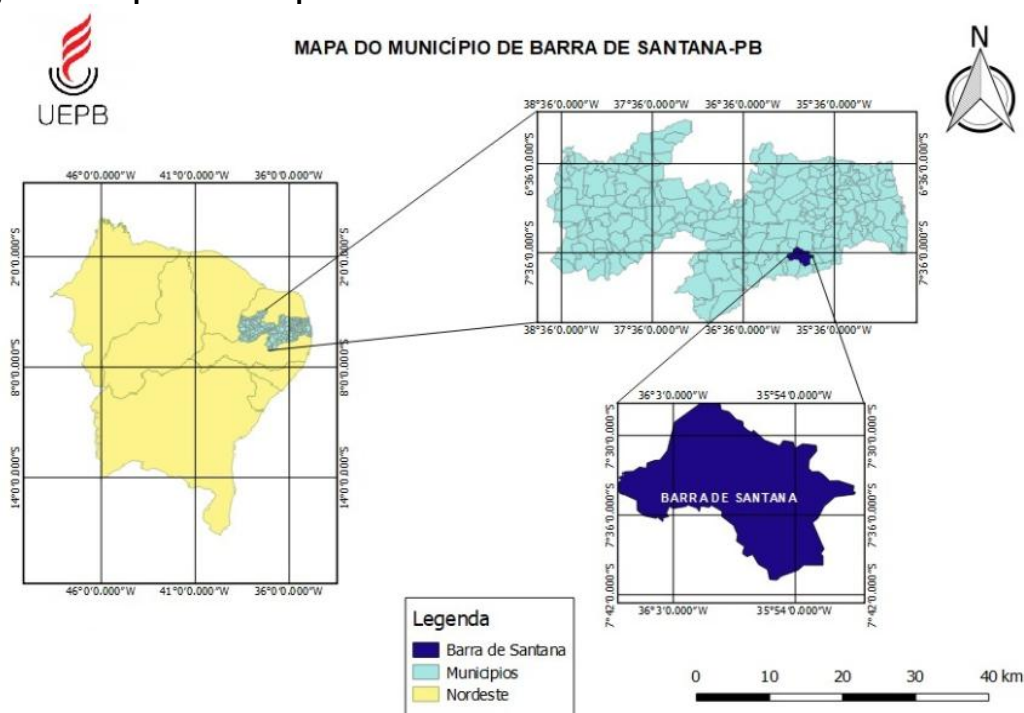
#### **3.1 Caracterização da área de estudo**

O município de Barra de Santana está situado na microrregião do Cariri Oriental, em uma área geograficamente marcada pelo polígono da seca. Era uma região ocupada pelos índios Tapuais pertencente a Nação Tupi, no qual os vestígios históricos encontram-se nas pinturas rupestres do Sítio Arqueológico da Pedra do Altar as margens direitas do Rio Paraíba a 14 km da sede municipal (IBGE, 2016).

Com a ocupação do interior da Paraíba, no final do século XVII, essa região abrigava as tradicionais formações dos núcleos populacionais, cujo eram compostos de senhores escravocratas que se apossavam das terras antes ocupadas pelos indígenas e como professavam fé católica edificaram uma capela. Conforme alguns relatos após uma doação da família Alvino, em que construíram um templo atribuído ao Pe. Ibiapina o qual recebeu como padroeira a imagem de Santa Ana.

O primeiro nome, Vila de Bodocongó, atribuiu-se por estar localizado as margens esquerdas do Rio Bodocongó. No ano de 1864, com o Movimento Quebra Quilos, a então Vila passou a condição de sede da cidade de Cabaceiras, com a emancipação de Boqueirão, a Vila passou a ser Distrito de Boqueirão. Já, em 1994 com a emancipação, o Distrito passou a se chamar de Barra de Santana, em homenagem à padroeira (IBGE, 2016). O mapa a seguir denuncia a configuração geográfica do município.

**Figura 1 – Mapa do Município de Barra de Santana - PB**



**Fonte: LEITE, Rafael Almeida – Pesquisa de campo – 2018**

Continuando essa discussão e, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2016), Acercar-se como limites geográficos municipais: ao Norte: Caturité e Queimadas; Leste: Gado Bravo; Oeste: Boqueirão; e Sul: Santa Cecília, Alcantil e Riacho de Santo Antônio. O município ocupa uma área territorial de 376,912 km<sup>2</sup>, tem clima semiárido, no censo demográfico de 2013, de 8.206 habitantes, em que 7.475 residem na zona rural, enquanto, que 731 residem na zona urbana, isto é, é um dos raros municípios do Brasil que possui população rural em torno de dez vezes maior que a população urbana.

### **3.2 O desenvolvimento do turismo rural no município de Barra de Santana-PB**

Relacionada a educação ambiental as trilhas ecológicas no turismo rural é demarcada seu percurso em áreas naturais que permite a interpretação ambiental, o resgate histórico-cultural e os fenômenos locais. As trilhas não têm como finalidade apenas a transmissão de conhecimentos, mas sim, proporcionar atividades que revelam significados e as características do ambiente através do uso de elementos originais, por experiência direta e através de ilustrativos, cujo elemento básico é o de programas de educação ao ar livre (SILVA, 2012).

As trilhas ecológicas são fundamentais no processo de conservação da natureza, no qual possibilita o acesso de pessoas ao meio, comumente, a interação resultante deste contato direto, constrói uma alteração de comportamento na relação homem-natureza, ainda segundo (SILVA, 2012). Neste contexto, as trilhas ecológicas no município de Barra de Santana são realizadas as margens do Rio Paraíba, uma trilha maciça de rochas que margeiam o curso das águas. As imagens a seguir reporta esse procedimento de afinidades entre homem-meio.

**Foto 01: Leito do Rio Paraíba em Barra de Santana - PB**



**Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Pesquisa em Campo. 22-02-2018**

Aproximadamente cerca de 4 quilômetros de Barra de Santana situa-se a inacabada Barragem de Curimatã, atualmente está sem nenhuma atividade. Próxima a barragem existe um posto de observação que serve de abrigo para os rapeleros, no qual fazem sua ancoragem. No posto, é o ponto mais alto do Canyó, cerca de 60 metros de descida numa rocha irregular até o vale que margeia o Rio Paraíba (OLIVEIRA, 2014).



**Foto 02: Rapel na Barragem de Curimatã em Barra de Santana PB - 2019**



Fonte: Globo.com acesso em 28-03-2019 às 09h22min: 20s

O Brasil possui mais de 24 mil sítios arqueológicos. Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional os sítios arqueológicos são locais no qual encontram-se vestígios de ocupação humana, os sítios apresentados como cemitérios, sepulturas ou locais de estadia prolongada ou de aldeamento, estações e cerâmicos, grutas, lapas e abrigos sob a rocha, tal como, as inscrições rupestres ou áreas com sulcos de polimentos, os sambaquis e outros vestígios de atividade humana.

**Foto 03: Pinturas rupestres no sítio Pedra arqueológico do Altar em Barra de Santana – PB - 2019**



**Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Pesquisa em Campo 22-02-2018**

O município de Barra de Santana foi ocupado pelos indígenas Tupi, cujo deixaram registros no sítio arqueológico da Pedra do Altar, situado a margem direita do Rio Paraíba. O percurso até a Pedra do Altar é em torno de 3 horas, no decorrer do trajeto nota-se pequenas quedas d'água e poços naturais. De acordo com os moradores locais eram celebradas missas diárias pelos padres missionários que catequizavam os índios. Inscrições gravadas em um matacão, com uma tinta vermelha corroboram para a existência da aldeia.

Com a ocupação do interior da Paraíba, no final do século XVII, essa região tradicionalmente era composta pelos senhores escravocratas, que se apossavam das terras desbravadas por indígenas e formavam suas vilas. Como professavam o catolicismo construíram uma capela, que teve sua primeira construção atribuída a Padre Ibiapina e recebeu como padroeira a imagem de Santa Ana.

**Foto 04: Estátua de Santa Ana em uma Coluna da Cidade - 2019**



**Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Pesquisa em Campo 02-03-2018**

A estátua de Santa Ana é um patrimônio arquitetônico, cultural e material da cidade, anualmente é realizada no último final de semana do mês de julho a

“tradicional festa de Santana” conhecida em toda região a qual atrai pessoas de vários municípios do estado, a estátua é um dos principais símbolos da festa, seus devotos saem em procissão para visitar a imagem, realizar pedidos e fazer agradecimentos. Sendo visitada também por turistas que passam na cidade durante todo o ano.

**Foto 05: Recanto Santana na Entrada da Cidade – 2019**



**Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Pesquisa em Campo 07-05-2019**

Logo na entrada da cidade, as margens da BR 104 está localizado o Grupo Recanto Santana onde o turista pode utilizar serviços de hospedagem, na Pousada Santana, o restaurante Recanto Santana é possível encontrar uma grande variedade de comidas regionais, existe produtos derivados do leite fabricados no local e ainda empório artesanatos, posto de combustível, lojas e conveniência. Com todos os serviços oferecidos e os atrativos naturais disponíveis na cidade o visitante poderá explorar todo o município.

#### **4 ANÁLISE DO PROCESSO DO TURISMO RURAL E POTENCIAL PARA DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO DE BARRA DE SANTANA-PB.**

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de caráter transversal, com abordagem quantitativa, em que amostra foi constituída por moradores do município de Barra Santana – PB e visitantes (ou turista). Utilizou-se como técnica de coleta de dados um questionário com questões objetivas, que foi elaborado pelo pesquisador. Para atingir os objetivos propostos do presente trabalho, aplicou-se o questionário através de um formulário no Google e presencial, com o objetivo de verificar o nível de conhecimento da população sobre o turismo rural, aplicou-se o questionário com alguns moradores do município.

A coleta de dados compreendeu o período de 01 a 30 de abril de 2018. No critério para seleção da amostra considerou o fato do participante pertencer ao município. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. O resultado foi exposto em gráficos e tabelas. Posteriormente, tais dados foram comentados à luz da literatura pertinente. A compreensão do que é turismo rural é relevante para um plano municipal de turismo, visto que, quando a população tem conhecimento sobre os benefícios que podem advir da exploração dessa atividade econômica, para o desenvolvimento da cidade. Para Rayssa Barbosa de Andrade 26 (12/11/2018). funcionária pública do município fala que: “O desenvolvimento do turismo rural pode propiciar em especial um número maior de visitas a cidade gerando um aumento no consumo, ajudando na movimentação do comércio, gerando emprego e renda para a população local”.

Os participantes dessa pesquisa mostraram que conhecem sobre o turismo rural. Como pode ser verificado na fala do senhor Rosinaldo Vieira 26 anos, trabalhador da indústria de calçados em Campina Grande-PB residente em Barra de Santana, declara que: “São atividades que atraem pessoas de outras localidades para áreas voltadas ao campo” (12/11/2018). Notou-se que há uma consciência quanto aos benefícios proporcionados pelo turismo, desta forma, se torna mais fácil o empenho da comunidade rural, onde as atividades vão ser desenvolvidas.

Para Cunha (2015) o turismo rural mostra como uma eficiente atividade econômica e, também promove a preservação incidindo valores de responsabilidade socioambiental, cujo desenvolvimento planejado do segmento proporciona inserções positivas no campo, mesmo que de maneira desordenada possa comprometê-lo, em

outras palavras, esses espaços podem se manifestar com modalidades concretas que se originam no discurso, o qual reconhece e regula o turismo rural. Nesse contexto, e no ponto de vista Gláucia Freire, 29 anos, professora e residente no município, afirma que:

Movimentar a economia do município, gerar empregos, permitir que os turistas conheçam as mais diversas formas de lazer e produtos que são fabricados na zona rural e que podem conhecer o local, a forma de produção e, ainda, adquirir os produtos diretamente dos agricultores a preços mais acessíveis (12/11/2018).

É observado no discurso da entrevistada de que os principais benefícios que o turismo rural, pode trazer para o município. De acordo com Silva e Rocha (2010) todo o dinheiro gasto pelo turista, seja no turismo rural ou não, continua dentro da comunidade e, é investido no próprio município, no qual, constituem uma forma de geração de empregos e renda. Os dados mostram que a população não participou de palestras ou cursos sobre o turismo rural, o que nota a necessidade de promover eventos, objetivando a capacitação da comunidade rural para desenvolver o turismo. Outro fator importante é sobre a estrutura viária do município, para Vanessa Freitas 25 anos funcionária pública e residente no município:

As estradas vêm passando ao longo das gestões administrativas por transformações, no entanto, devido à falta de asfalto dificulta o deslocamento de toda população bem como inibe o desenvolvimento do turismo local (12/11/2018).

Conforme fala da entrevistada as estradas do município vem passando por transformações nas últimas gestões, porém o deslocamento ainda é limitado devido à falta de asfaltamento, com isso todo o deslocamento da população rural fica limitado bem como, a pratica das atividades turísticas no meio são inibidas. Já Vitória Marinho 22 anos estudante e residente em Campina Grande também relata que:

O deslocamento da zona urbana para a zona rural é limitado em virtude da qualidade dos caminhos, quero dizer, a qualidade das estradas, falta mais investimentos e infraestrutura no município com aberturas de caminhos para desenvolver as atividades com práticas ao turismo de maneira geral e de rapeleiro, no território de Barra de Santana (12/11/2018).

Conforme a fala da entrevistada, O município possui limitações na estrutura viária apesar das estradas passarem por melhorias ao longo das últimas gestões o deslocamento ainda é limitado pois não existe asfalto na área rural e até mesmo falta

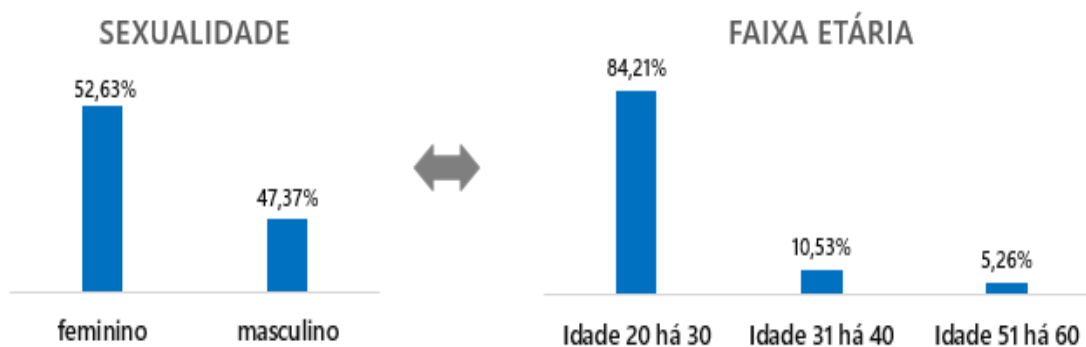
caminhos adequados para acessar locais propícios a prática do turismo. As atividades relacionadas ao turismo rural, acontecem de forma simples, sem muito investimentos. Outro fator, é que a comunidade rural do próprio lugar, uma pequena parcela vem desenvolvendo o turismo e, essas atividades estão ligadas as festividades religiosas, bem como, os torneios de futebol. A pesquisa mostrou na ótica dos entrevistados, que o município tem estrutura limitada para desenvolver o turismo rural.

A comunidade rural conforme dados da pesquisa, possui interesse, e já detém conhecimento dos benefícios que o turismo pode trazer para o município. O município possui recursos limitados para desenvolver essa atividade, diante disso, os entrevistados veem como alternativa a participação da rede privada para explorar essa atividade no município. É observado na fala da entrevistada os principais benefícios que o turismo rural, pode trazer para o município. Isso reflete diretamente do desenvolvimento da cidade e inibe que a população rural deixe seu local para buscar oportunidades de emprego na zona urbana.

### **5.1 Analogia e índices dos entrevistados por conhecimento das funções do espaço pesquisado e idades conforme gráficos.**

O município de Barra de Santana possui potencial para desenvolvimento do turismo rural, com atrativos naturais, é possível encontrar trilha ecológica, pinturas rupestres, rapel e Estátua de Santana em uma Colina da Cidade. No entanto, apesar de possuir inúmeros atrativos, o município não está incluído oficialmente na rota turística da Paraíba. A população local está despertando para essa importância turística, porém o poder público precisa procurar alternativas que possam desenvolver o município nessa área, pois ainda não adotou mecanismos necessários para o desenvolvimento econômico desta atividade. Antes de apresentar os dados referentes ao turismo rural, se faz necessário contextualizar quem são os participantes da presente pesquisa. Desse modo, colheu-se informações sobre o sexo, faixa etária, escolaridade e principal ocupação.

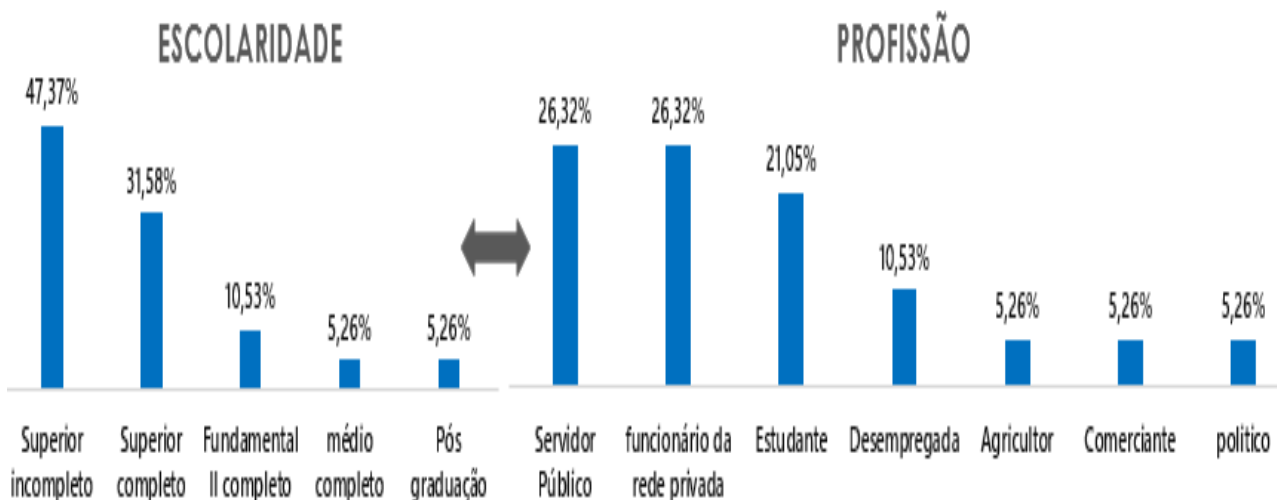
#### **Gráfico 01 – Perfil da população estudada.**



Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Laboratório de estudo de campo - 2019

O gráfico 1 inicia a caracterização da amostra, no total 19 pessoas participaram do estudo. Da amostra total, constatou-se que 52,63% da amostra foi constituída por mulheres, enquanto que, 47,37% era do sexo masculino. Observou-se que o maior número de participantes estava na faixa etária de 20 a 30 anos, totalizando 84,21% da amostra, seguida daqueles que estavam na faixa de 31 a 40 anos (10,53%).

#### Gráfico 02: Escolaridade e principal ocupação da população entrevistada

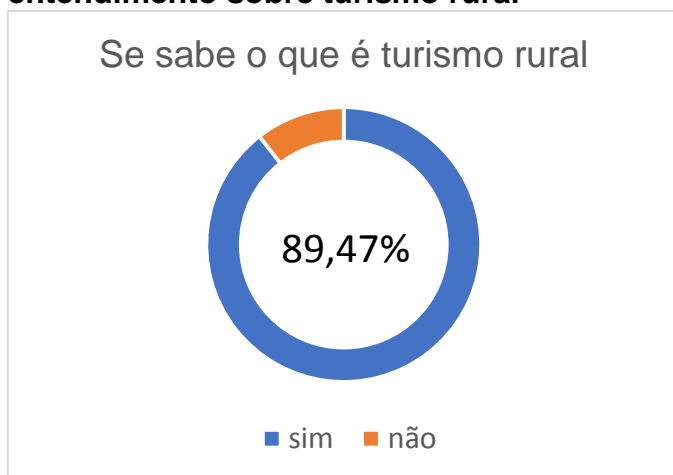


Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Laboratório de estudo de campo – 2019

Os dados coletados também mostram conforme gráfico 02 que a maioria dos participantes possuía o ensino superior incompleto 47,37% enquanto que 31,58% tinham curso superior completo. No que concerne a principal ocupação, notou que 26,32% são servidores públicos o mesmo percentual para funcionários da rede privada. Ainda aparece estudantes, desempregados, agricultores, comerciantes e políticos. Podemos perceber que o público entrevistado é bem diversificado, lembrando que todos os participantes da presente pesquisa residiam no município.

Em relação aos dados objetivos da pesquisa, iniciou-se perguntando se os participantes sabem o que é turismo rural.

**Gráfico 03: Distribuição da amostra quanto ao entendimento sobre turismo rural**

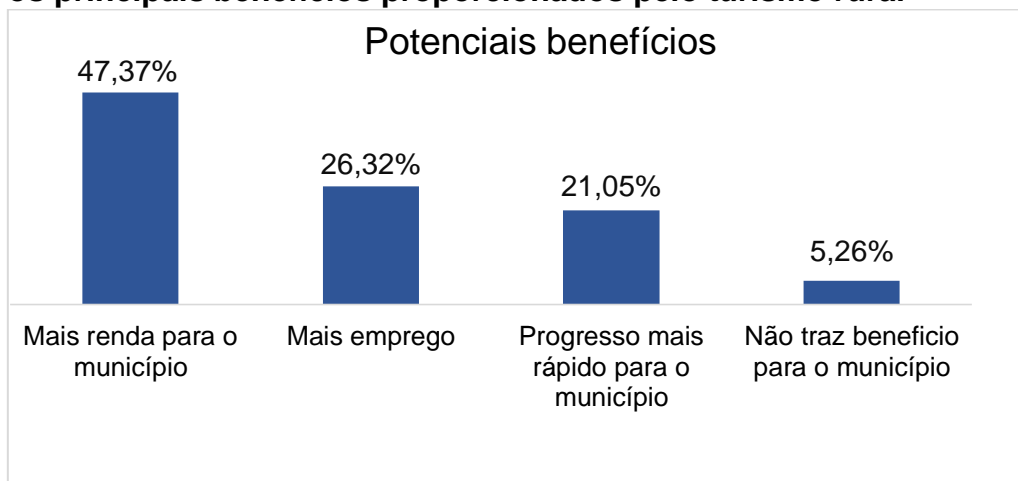


Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Laboratório de estudo de campo - 2019

Os dados mostram que 89,47% sabem o que é turismo rural, já, 10,53% não possuem entendimento sobre o assunto. Podemos perceber que a população entrevistada possui conhecimento sobre o tema o que é importante para desenvolvimento da atividade. No gráfico 4 é evidenciado sobre os principais benefícios que o turismo rural pode trazer ao município. No gráfico a seguir é evidencia sobre os principais benefícios que o turismo rural pode trazer ao município.



**Gráfico 4 - Distribuição da amostra quanto ao entendimento sobre os principais benefícios proporcionados pelo turismo rural**

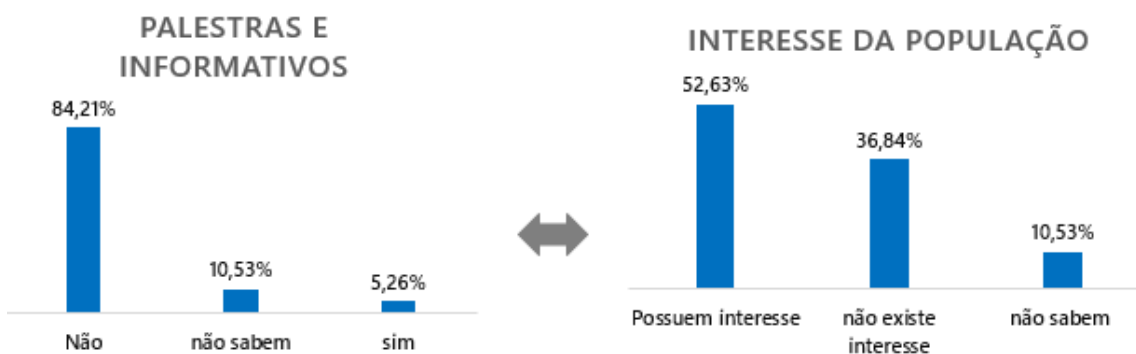


Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Laboratório de estudo de Campo - 2019

De acordo com os dados contidos na tabela, para 47,37% dos entrevistados, o turismo rural pode proporcionar mais renda para o município. Para 26,32% um progresso mais rápido para o município, 21,05% afirmaram que este tipo de turismo gera emprego. Podemos perceber que está claro para a população entrevistada que o turismo rural é uma oportunidade de crescimento do município.

Questionou-se também, se o município já realizou alguma palestra, distribuiu algum material sobre o turismo rural e qual grau de interesse da população em participar de atividades ligadas ao turismo. Conforme gráfico 05 abaixo, mesmo sem o poder público e setor privado não realizarem informativos, eventos ou palestras sobre o turismo mais de 50% da população já possuem interesse em participar de atividades voltadas ao meio, isso indica que a própria população do município é um público em potencial para a atividade.

**Gráfico 05: Participação e comprometimento em eventos sobre o turismo local.**

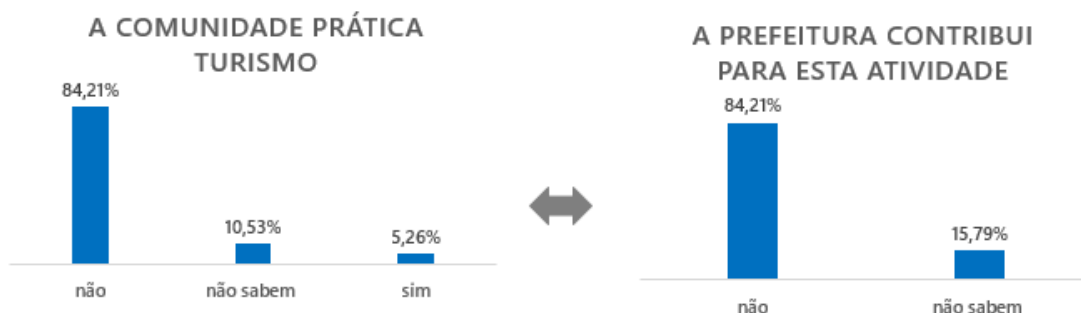


Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Laboratório de estudo de Campo - 2019

Os dados apresentados apresentam que 84% dos participantes não participaram de uma palestra ou curso sobre o tema, somente 5,26% afirmaram que já participaram. Mesmo assim, 52% dos entrevistados demonstram possuir interesse na atividade. Outros 36% afirmam que não existe interesse, justifica-se pela falta de atividades voltadas para divulgação do turismo rural no município.

Também questionamos se a comunidade vem promovendo essa atividade e se a prefeitura de alguma forma vem contribuindo para o desenvolvimento dessa atividade na cidade. Conforme gráfico 06, 84% dos entrevistados não praticam turismo rural, apenas 5% informaram que já são turismo rural no próprio município. Sobre contribuição da prefeitura para a pratica do turismo rural, 84,21% dos entrevistados informaram que a prefeitura municipal não contribui para essa atividade, já 15,79% informaram que não sabem, nenhum dos entrevistados afirmou que a prefeitura de Barra de Santana contribui para o desenvolvimento do turismo rural no próprio município.

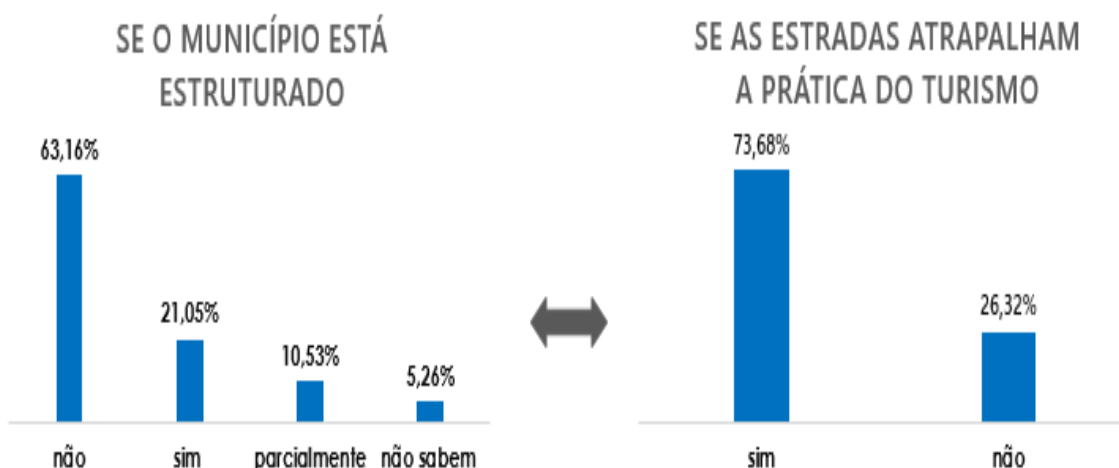
**Gráfico 06: Contribuição da prefeitura e participação da comunidade em atividades turísticas locais.**



Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Laboratório de estudo de Campo – 2019

Perguntou aos entrevistados se o município está estruturado para desenvolver o turismo rural e se a qualidade das estradas é um empecilho para o turismo em barra de Santana. No gráfico 07 é retratado os dados colhidos sobre esses questionamentos.

**Gráfico 07: Estrutura do município e qualidade das estradas.**

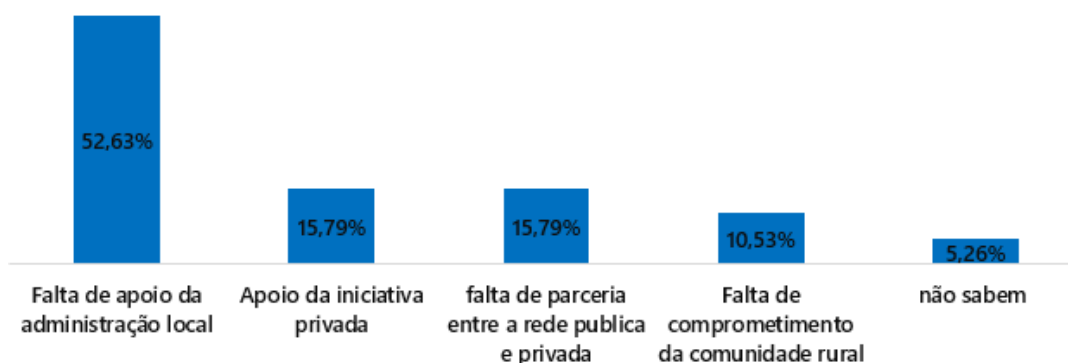


Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Laboratório de estudo de Campo – 2019

Podemos perceber que o município ainda precisa de melhorias na infraestrutura para o incremento do turismo principalmente no tocante a qualidade das estradas, para 73,68 dos entrevistados, a qualidade das estradas atrapalha as atividades turísticas. No entanto, 26,3% dos participantes entendem não oferecem nenhum obstáculo à atividade turística. Por último, questionou aos participantes, o que falta para o município de Barra de Santana ser considerado referência no turismo rural.

#### Gráfico 08: O que falta para o Município ser considerado referência em turismo rural

Principal caminho para o município se tornar referência no turismo rural.



Fonte: LEITE, Rafael Almeida. Laboratório de Estudo de Campo – 2019

Os dados apresentados na tabela mostram que segundo 52,63% dos participantes o que falta é o apoio da administração local, para ser considerado

referência no turismo rural. Já 15,79% consideram que falta apoio da iniciativa privada esse mesmo percentual menciona que faltam uma parceria público – privada, já 10,53% acreditam que falta comprometimento da comunidade rural, 5,26% não sabem. Para os entrevistados podemos perceber que a participação da rede pública e privada é indispensável para Barra de Santana se tornar um polo turístico no cariri paraibano.

## 6 CONCLUSÃO

Como podemos perceber a partir dos estudos destacados neste trabalho e tal como pudemos observar no momento do questionário, o turismo rural em Barra de Santana existe de forma simples e sem muito incentivo. A existência de atrativos naturais, tal como, o Rio Paraíba, para trilha ecológica, a Barragem de Curimatã a prática do rapel, demonstra que o município apresenta um amplo potencial para a prática desta modalidade turística. A institucionalização desse campo turístico na região, ainda frágil, apresenta-se dificultosa devido à falta de aquisição sistemática e discussões mais amplas nos fóruns dos órgãos administrativos governamentais, local, regional e nacional.

Apesar dessas potencialidades turísticas, gostaríamos ainda de apontar alguns obstáculos a serem vencidos, que é a falta de investimento e um plano de desenvolvimento ecológico, o município deixa de explorar social e economicamente, bem como, em transformar o espaço com produtos locais, realizar divulgação e conscientização da população para receber os potenciais turistas. Dessa forma, vemos que o turismo rural é algo que vem ganhando espaço dentro do turismo, mas requer incentivo e estrutura para desenvolver cada vez mais esta atividade.

## 7 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Erica Oliveira. **Turismo rural como instrumento de geração de emprego e renda**: estudo de caso da fazenda Santana Galante – PB. 2012. 54f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

BLANCO, Enrique Sergio. O turismo rural em áreas de agricultura familiar: as "novas ruralidades" e a sustentabilidade do desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 4, n. 3, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

, L.; ROSA, C

CASTRO, C.; WAGNER.C. **Turismo rural e o perfil empreendedor: a “agroecologia Ferrari” como referência do roteiro “Caminhos da Forqueta”**. In: Bastarz, Clarice; Elesbão, Ivo; Xavier, Thiago Reis (orgs.). Anais do X Congresso Brasileiro de Turismo Rural. Porto Alegre: Pacartes, 2017. 410 p.

CORRÊA, Roberto Lobato; **Região e organização espacial**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Ática, 1987. 91p.

-----, **O Espaço Urbano**. Editora Ática S.A, São Paulo, 1993.

CORIOLANO, Luzia Neide; DE ALMEIDA, Humberto Marinho. **O turismo rural no semiárido do nordeste brasileiro**. Revista Geográfica de América Central, v. 2, p. 1-21, 2011.

CUNHA, José Maria Alves; ROCHA, Ricardo Rayan Nascimento; PERINOTTO, André Riani Costa. **O desenvolvimento do turismo rural com perspectivas sustentáveis para a comunidade Lagoa da Prata–Parnaíba/Piauí**. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 3, n. 1, 2015.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 208p.

MARAFON, Glaúcio J.; RIBEIRO, Miguel A. **Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense**. Revista Rio de Janeiro, n. 18-19, p. 111-130, 2006.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e História do Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005, 154p.

PERINOTTO, André RC. **Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental**. Caderno virtual de Turismo, v. 8, n. 1, 2008.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993 242p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Editora Hucitec, 1988. 117p.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul**. In: Almeida, Joaquim Anécio; Riedl, Mário. (Org.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. 1ª. ed. Bauru, 2000, p. 14-50.

SILVA, OV da; ROCHA, Guilherme Coelho Guimarães. **Impactos positivos e negativos da prática de turismo em ambientes rurais**. Revista Científica Eletrônica de Turismo, a. VII, n. 3, 2010.

SILVA, R. H.; SILVA, M. G. C. **Turismo Cultural e Desenvolvimento em Cabaceiras-PB**. Rev. Eletrônica de Desenvolvimento Cultural, São Paulo: USP, v. 3, p. 2, 2009.

SILVA, Mirele Milani et al. **Trilha ecológica como prática de educação ambiental**. Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology (REGET), v. 5, n. 5, p. 705-719, 2012.

SOUSA JUNIOR, L. L.; RIBEIRO, N. R. **Turismo Rural: Uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Nova Olinda, Estado da Paraíba**. RBDGP (Pombal - Paraíba, Brasil), v. 1, n. 2, p. 01-09, abr.-jun., 2013.

Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/jpb-1edicao/videos/v/barra-de-santana-e-uma-das-opcoes-de-turismo-de-aventura-na-paraiba/5560796/> Acesso em 28/03/2019.